



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Governo do Estado de São Paulo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Seção de Processos de Qualidade

HCFAMEMA PROCEDIMENTO OPERACIONAL

Nº do Processo: 144.00014416/2025-73

Assunto: ORGANIZAÇÃO E TESTAGEM DO CARRO DE EMERGÊNCIA DO CENTRO – CIRÚRGICO HCC/HMI

CÓDIGO: HCF-DE-PO-6

REVISÃO: 0

1. OBJETIVO

Estabelecer e normatizar os procedimentos para as rotinas de organização, checagem e testagem do carrinho de emergência e seus componentes acessórios, definindo responsabilidades.

2. APLICAÇÃO

Unidades assistenciais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (HCFAMEMA).

3. ELEGIBILIDADE / CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Pacientes hospitalizados que necessitem de atendimento emergencial para ocorrências, tais como: parada cardiorrespiratória; comprometimento nas vias aéreas/ventilação; instabilidade hemodinâmica progressiva; choque; hemorragia intensa; erupções cutâneas com comprometimento de vias aéreas; perda súbita do nível de consciência; convulsões; entre outras.

4. RESPONSÁVEIS

Enfermeiros;
Médicos;
Técnicos/Auxiliares de Enfermagem.

5. ABREVIATURAS E SIGLAS

CC – Centro Cirúrgico;
CME – Central de Materiais Estéreis;
HCC - Hospital Clínico-Cirúrgico;
HMI - Hospital Materno Infantil
HCFAMEMA – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília;

PCR – Parada Cardiorrespiratória;
UCO – Unidade Coronariana;
UTI – Unidade de Terapia Intensiva.

6. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

6.1 Materiais:

Conforme:
Anexo I – UTI e UCO.
Anexo II – CC HCC e HMI.

6.2 Equipamentos:

Carro de Emergência;
Desfibrilador;
Laringoscópio com lâminas;
Prancha Rígida;
Torpedo de oxigênio.
Monitor cardíaco (se aplicável);

6.3 Ferramentas:

FAMEMA Sistemas.

7. CONCEITOS E FUNÇÕES

7.1 CARRO DE EMERGÊNCIA

É uma estrutura móvel constituída por gavetas providas com materiais, medicamentos e equipamentos necessários para o atendimento do cliente em situações de urgências ou emergências médicas.

7.2 DESFIBRILADOR

Aparelho eletrônico que por meio de dois eletrodos, emite descarga ao tórax do paciente com fibrilação cardíaca; tem por objetivo interromper e/ou reverter uma arritmia ou parada cardíaca.

7.3 LARINGOSCÓPIO

Instrumento endoscópico, contendo um sistema óptico, que se introduz pela boca para visualizar a laringe.

7.4 PRANCHA RÍGIDA

Superfície plana e firme onde a vítima é colocada para facilitar a realização da reanimação cardiopulmonar (RCP). Ela garante uma compressão torácica mais efetiva ao fornecer uma base estável, o que é crucial para a circulação sanguínea durante a RCP.

7.5 CILINDRO DE OXIGÊNIO

Recipiente pressurizado que armazena oxigênio gasoso. Ele é usado para fornecer oxigênio suplementar a pacientes com dificuldades respiratórias ou que necessitam de suporte respiratório adicional.

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

8.1 CABERÁ AO MÉDICO

Prescrever no FAMEMA Sistemas os medicamentos, para a reposição do carro de emergência.

8.2 CABERÁ AO ENFERMEIRO

Organizar o carro de emergência e seus componentes acessórios;

Realizar a testagem funcional do laringoscópio e do desfibrilador, conforme Quadro 1;

Elaborar escala de serviço para limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios, conforme Quadro 2;

Monitorar o cumprimento das atividades pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, conforme escala de serviço;

Conferir os lacres do carro de emergência (conferência diária);

Listar, quantificar e repor os medicamentos e materiais do carro de emergência que foram utilizados ou vencidos e lacrar novamente;

Controlar periodicamente os materiais contidos no carro quanto a sua presença, quantidade e validade.

8.3 CABERÁ AO TÉCNICO/AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Realizar a limpeza do carro de emergência e do desfibrilador (monitor, cabos e acessórios), conforme escala de serviço e/ou após o atendimento emergencial;

Auxiliar o enfermeiro na organização do carro de emergência.

9. NORMA INSTITUCIONAL

O carro de emergência deverá constituir-se de um armário móvel com gavetas suficientes para a guarda de medicamentos, materiais e equipamentos a serem utilizados em situações de emergência e de urgência.

A composição do carro de emergência, quanto à estrutura e componentes, deverá seguir a seguinte sequência:

• Base Superior:

Desfibrilador e formulários de controles;

Caixa de intubação e monitor cardíaco (se aplicável);

• Lateral: prancha rígida, suporte de soro e cilindro de oxigênio;

• Gavetas: materiais e medicamentos.

As gavetas do carro de emergência deverão estar identificadas com tarjas de cores padronizadas, com a descrição de suas respectivas composições:

	Tarja Vermelha - Medicamentos;
	Tarja Verde - Materiais para suporte ventilatório;
	Tarja Amarela - Materiais para o acesso intravascular;
	Tarja Azul - Materiais complementares e outros;
	Tarja Roxa - Medicamentos Psicotrópicos.

O carro de emergência equipado deverá estar posicionado em local estratégico e de fácil acesso e mobilidade;

A quantidade de carro de emergência por unidade variará de acordo com o número e nível de complexidade dos clientes assistidos e da estrutura física do local;

O carro de emergência que não estiver em uso deverá permanecer lacrado/fechado. A retirada do lacre deverá ocorrer mediante situações de atendimento às urgências e emergências clínicas, ou quando conferência e/ou auditoria;

A composição do carro de emergência segue as recomendações da Diretriz de Apoio e Suporte Avançadas de Vida

em Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, e foi adequada à realidade institucional e ao perfil da clientela assistida;

As rotinas para organização, checagem e limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios se dará em duas distintas situações:

- Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência;
- Rotina de Reorganização do Carro de Emergência Utilizado.

10. ROTINA DE CONFERÊNCIA, TESTAGEM E LIMPEZA DO CARRO DE EMERGÊNCIA

O carro de emergência e seus componentes acessórios deverão ser checados periodicamente quanto à sua integridade/funcionamento conforme Quadro 1.

O modo de teste funcional do desfibrilador variará de acordo com a marca do equipamento; seguir as recomendações do fabricante.

O desfibrilador deverá estar conectado à rede elétrica, continuamente. Se houver algum erro, informar a Engenharia Clínica, para contato com serviço de manutenção técnica.

O teste funcional do laringoscópio deverá considerar:

- Lâmpada com boa iluminação;
- Ajuste perfeito da lâmina ao cabo;
- Limpeza.

Caso sejam detectadas falhas, verificar se a causa está relacionada ao ajuste lâmina ao cabo, à pilha ou à lâmpada (queimada ou mal ajustada).

Quadro 1 - DESCRIÇÃO DA ROTINA DE CONFERÊNCIA E TESTAGEM DO CARRO DE EMERGÊNCIA

UNIDADES DO CARRO DE EMERGÊNCIA	ATIVIDADE	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
Carro de emergência	Conferência dos lacres	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno).	Enfermeiro
	Controle periódico dos medicamentos (quantidade e validade)	Bimestral	Enfermeiro
	Controle periódico dos materiais (quantidade e validade)	Mensal	Enfermeiro
	Reposição após a utilização ou perda por vencimento	Imediato	Equipe de enfermagem
Desfibrilador	Teste funcional do desfibrilador	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno).	Enfermeiro
	Revisão técnica	Anual (em data pré-estabelecida pela assistência técnica).	Assistência técnica
Laringoscópios	Teste funcional do laringoscópio	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno).	Enfermeiro
Cilindro de Oxigênio	Controle (quantidade e calibragem)	Início de cada plantão (matutino, vespertino e noturno).	Enfermeiro

O carro de emergência deverá ser submetido às rotinas de limpezas concorrente e terminal, conforme periodicidades definidas no Quadro 2.

A limpeza e desinfecção concorrente/terminal do carro de emergência e do desfibrilador (carcaça, cabos, pás e monitor) deverão ser realizadas:

1. **Limpeza:** utilizar compressa úmida bem torcida com pouco sabão neutro, seguido de compressa úmida bem torcida para remoção do sabão e resíduos;
2. **Desinfecção:** utilizar compressa limpa, embebida em álcool 70%, exceto no visor do monitor (sensível à umidade e à produtos corrosivos).

A desinfecção concorrente do cabo do laringoscópio deverá ser realizada diariamente com compressa embebida com álcool 70%, concomitantemente, a sua testagem funcional. Os laringoscópios testados e desinfetados deverão ser armazenados em uma caixa limpa e seca, situada sobre a base superior do carro de emergência.

A limpeza e desinfecção do laringoscópio **contaminado** deverá seguir os seguintes passos:

- Lâmina – retirar excesso de sujeira, encaminhar à CME; após 30 minutos, solicitar a devolução e testá-la antes de guardá-la;
- Cabo – passar compressa embebida em álcool 70% ao redor e deixar secar em compressa limpa e seca.

Quadro 2 - ROTINA DE LIMPEZA CONCORRENTE E TERMINAL DO CARRO DE EMERGÊNCIA

UNIDADES DO CARRO DE EMERGÊNCIA	LIMPEZA/DESINFECÇÃO CONCORRENTE	RESPONSÁVEL	LIMPEZA/DESINFECÇÃO TERMINAL	RESPONSÁVEL
Carro de emergência	Diária (superfícies externas)	Técnico/auxiliar de enfermagem	Mensal (Superfície interna e externo)	Enfermeiro
Desfibrilador	Diariamente e após o uso	Técnico/auxiliar de enfermagem	-	-

11. ORIENTAÇÕES GERAIS

Os medicamentos com prazo de validade a vencer em até 3 meses deverão ser substituídos; caso a Divisão de Farmácia não possua substituição disponível, manter os medicamentos na referida unidade até o prazo de validade;

Situar em local específico no carro de emergência os materiais de oxigenação submetidos à desinfecção de alto nível (exemplos: gaveta ou caixa identificada sobre o carro);

Os laringoscópios com mau funcionamento estrutural e lâmpada queimada deverão ser encaminhados a Chefia de Enfermagem que deverá encaminhar ao Setor de Engenharia Clínica, para reparos;

Os registros de controle e testagem do carro de emergência e de seus componentes acessórios deverão ser realizados em formulários específicos;

A listagem dos itens (descrição e quantidade dos medicamentos e materiais) presentes no carro de emergência, assim como os formulários de controle e testagem, deverão estar em uma pasta, localizada em sua base superior.

Caso não seja possível toda a reposição dos materiais/medicamentos antes da passagem de plantão, o enfermeiro responsável deverá lacrar as gavetas, registrar os materiais e medicamentos repostos e não repostos, e informar ao enfermeiro do plantão subsequente, que se responsabilizará pela reposição;

Cada item retirado e repostado do carro de emergência (materiais e medicamentos) deverá ser registrado em formulário específico.

12. FLUXOGRAMA

Os fluxogramas 'Conferência e Testagem do Carro de Emergência' e 'Conferência e Testagem do Carro de Emergência Utilizado' encontram-se no site institucional em 'Documentos Institucionais -> Documentos Internos -> Formulários Administrativos'.

13. ANEXOS

13.1 ANEXO I – MATERIAIS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E UNIDADE CORONARIANA

GAVETA 1 - MEDICAMENTOS

MEDICAMENTOS	QUANTIDADE
Adenosina 3mg/mL 2 mL	05 ampolas
Amiodarona, cloridrato (50 mg/mL 3mL)	06 ampolas
Atropina, sulfato 0,25mg/1mL	10 ampolas
Bicarbonato de sódio 8,4% (84mg/mL 10 ml)	04 Flaconetes
Dexmedetomidina, cloridrato 100mcg/mL 2mL (Precedex)	02 frascos
Dobutamina, cloridrato 12,5mg/mL 20 mL	02 ampolas
Dopamina, cloridrato 5mg/mL 10mL	02 ampolas
Epinefrina 1mg/mL 1mL (Adrenalina)	20 ampolas
Esmolol, cloridrato 250mg/mL 10mL	01 ampola
Glicose Hipertônica 25% 10mL	05 flaconetes
Glicose Hipertônica 25% 10mL	05 flaconetes
Gluconato de Cálcio 10% 10mL	02 flaconetes
Heparina 5.000UI/mL 5mL	05 frascos
Hidrocortisona, succinato 100mg	03 frascos
Hidrocortisona, succinato 500mg	02 frascos
Ipsilon, aminocaproeico 50mg/mL 1g 20mL	03 frascos
Isossorbida, mononitrato 10mg/mL 1mL	03 ampolas
Isossorbida 20mg	02 comprimidos
Lidocaína, cloridrato 2% 20mg/mL 20mL sem vaso	03 frascos
Lidocaína, cloridrato 2% 20mg/mL 20mL com vaso	03 frascos
Metilprednisolona, succinato sódico 125mg	02 frascos
Metilprednisolona, succinato sódico 500mg	01 frascos
Neostigmina, metilsulfato 0,5mg/mL 1mL	03 ampolas
Nitroglicerina 5mg/mL 10mL (Tridil)	02 ampolas
Nitroprusseto de sódio 25mg/mL 2mL (Nipride)	02 ampolas
Norepinefrina, hemitartrato 2mg/mL 4mL (Nora)	04 ampolas
Terbutalina, sulfato 0,5mg/mL 1mL	05 ampolas
Vasopressina 20U/mL 1mL	05 ampolas

CARRO DE EMERGÊNCIA DA UNIDADE CORONARIANA, ACRESCENTAR:

MEDICAMENTOS	QUANTIDADE
Ácido acetilsalicílico 100mg	06 comprimidos
Clopidogrel 75mg	06 comprimidos
Ticagrelor 90mg	02 comprimidos

GAVETA 2 – VIAS AÉREAS

MATERIAIS	QUANTIDADE
Cânula endotraqueal Nº 7,0 / 7,5 / 8,0 / 8,5 / 9,0	02 unidades de cada
Cânula de traqueostomia Nº 7,0 / 7,5 / 8,0 / 8,5 / 9,0	01 unidade de cada
Guedel Nº 04 e 05	01 unidade de cada
Fio guia	02 unidades
Sistema fechado de aspiração Nº 12 e nº 14	02 unidades de cada
Cadarço	01 unidade
Umidificador	01 unidade

GAVETA 3 – INTRAVASCULAR (CIRCULATÓRIO)

MATERIAIS	QUANTIDADE
-----------	------------

Abocath nº 14 / 16 / 18 / 20 / 22	02 unidades de cada
Agulha 13x4,5 (marrom)	02 unidades
Agulha 25x7 e 25x8 (preta e verde)	10 unidades de cada
Agulha 40x12 (vermelha)	10 unidades
Seringas 1 mL e 3 mL	02 unidades de cada
Seringas 5 mL	05 unidades
Seringas 10 mL e 20 mL	10 unidades de cada
Equipo fotossensível	02 unidades
Equipo bomba de infusão	04 unidades
Equipo macrogotas	04 unidades
Torneira de três vias	06 unidades
Conectores valvulados (HUBS)	06 unidades
Polifix	04 unidades
Eletrodo	10 unidades
Gel condutor	01 unidade
Swab alcoólico	02 caixas

GAVETA 4 – MATERIAIS COMPLEMENTARES E SOLUÇÕES

MATERIAIS	QUANTIDADE
Fio Nylon 3-0	01 unidade
Fio de sutura algodão 0.2	01 unidade
Fio de sutura 0.0	01 unidade
Lâmina de bisturi nº 11 e 22	01 unidade de cada
Borracha para abrir sonda	01 unidade
Bobina do desfibrilador	10 unidades
Micropore	01 unidade
Lidocaína gel	04 tubos
Marca-passo externo	01 unidade
Capnógrafo	01 unidade
Kit sonda nasogástrica Dobhoff	01 unidade
Kit sonda nasogástrica Levine nº 16	01 unidade
Capa protetora ultrassom	05 unidades
Manitol 250 mL	02 frascos
Bicarbonato de sódio 8.4% 250 mL	02 frascos

GAVETA 5 - PSICOTRÓPICOS / OUTROS MEDICAMENTOS

MATERIAIS	QUANTIDADE
Clorpromazina, cloridrato 25mg (5mg/mL 5 ml)	03 ampolas
Diazepan 5mg/mL 2 mL	05 ampolas
Esmolol, cloridrato 250mg/mL 10mL	01 ampola
Etomidato 2mg/mL 10mL	02 ampolas
Fenitoína sódica 5% 50mg/mL 5ml	03 ampolas
Fenobarbital sódico 200mg (100mg/mL 2mL)	02 ampolas
Fentanila, citrato 0,0785mg/mL 10mL	05 frascos
Flumazenil 0,1mg/mL 5mL	02 ampolas
Haloperidol 5mg/mL 1mL	05 ampolas
Haloperidol 0,2% 2mg/mL 20 mL	01 frasco
Midazolan, cloridrato 5mg/mL 3mL	04 ampolas
Morfina, sulfato 10mg/mL 1mL	05 ampolas
Naloxona, cloridrato 0,4mg/mL 1mL	02 ampolas
Prometazina, cloridrato 25mg/mL 2mL	05 ampolas

Propofol 200mg 20mL	03 ampolas
Suxametônio, cloreto 100mg (Succinilcolina)	03 frascos
Tiopental Sódico 1g (pó)	03 frascos
Tramadol, cloridrato 100mg/2mL	05 ampolas

13.2 ANEXO II – MATERIAIS CENTROS CIRÚRGICOS

GAVETA 1 - MEDICAMENTOS

MEDICAMENTOS	QUANTIDADE
Dopamina , cloridrato 5mg/ml 10ml	04 ampolas
Vasopressina 20u/ml 1ml	02 ampolas
Dobutamina , cloridrato 5mg/ml 10ml	04 ampolas
Norepinefrina , hemitartrato 2mg/ml 4ml (noradrenalina)	08 ampolas
Adrenalina 1mg/ml 1ml	15 ampolas
Gluconato de cálcio 10% 10ml	02 flaconetes
Nitroprussiato de sódio 25mg/ml (nipride)	02 ampola + diluente
Nitroglicerina 50mg	02 ampolas
Adenosina 3mg/ml 2ml	04 ampolas
Atropina 0,5mg 1ml	10 ampolas
Amiodarona , cloridrato 50mg/dl 3ml	06 ampolas
Esmolol , cloridrato 250mg /ml	01 ampola
Midazolan , cloridrato 5mg/ml 3ml	07 ampolas
Fentanila , citraro 78,5mcg/ml 10ml	06 frasco-ampola
Etomidato 2mg/ml 10ml	02 ampolas
Isossorbida 5mg CP	02 ampolas
Furosemida 10mg/ml	02 ampolas
Haloperidol 5mg/ml	04 ampolas
Prometazina 50mg 2ml	02 ampolas
Diazepan 5mg/ml 2ml	03 ampolas
Fenitoina sódica 50mg/ml 5ml	04 ampolas
Propofol 200mg 20ml	04 ampolas
Cetamina 50mg/ml 3ml	02 ampolas
Suxametônio , cloreto 100mg	02 frasco-ampola
Hidrocortisona , succinato 100mg	01 frasco-ampola
Hidrocortisona , succinato 50mg	03 frasco-ampola
Bicarbonato de sódio 8,4% 84mg/ml	04 flaconetes
Água destilada 10 ml	05 flaconetes
Lidocaína , clor. 2% 20mg/ml SEM VASO	01 frasco-ampola
Lidocaína ,clor. 2% 20mg/ml COM VASO	01 frasco-ampola
Morfina , sulfato 10mg/ml 1ml	01 ampola
Naloxona , cloridrato 0,4mg/ml 1ml	01 ampola
Heparina sódica 5.000UI	01 frasco-ampola
Flumazenil 0,1mg/ml 5ml	02 ampolas
Glicose 50%	05 flaconetes
Glicose 25%	05 flaconetes
S,f 0,9% 10ml	05 flaconetes

GAVETA 2 – INTRAVASCULAR (CIRCULATÓRIO)

MATERIAIS	QUANTIDADE
Seringa 3ml	03 unidades
Seringa 5ml	03 unidades

Seringa 10ml	03 unidades
Seringa 20ml	03 unidades
Seringa de gasometria	03 unidades
Seringa de insulina	03 unidades
Agulha 25x0,8	05 unidades
Agulha 25x1,2	05 unidades
Agulha 25x0,75	05 unidades
Agulha 13x0,45	05 unidades
Agulha 0,40x13	05 unidades
Agulha 0,40x13	05 unidades
Abocath 14 /16/18/20/22/24	04 unidades de cada
Equipo fotossensível	02 unidades
Equipo bomba samtronic	02 unidades
Equipo bomba fresenius	02 unidades
Equipo macro	02 unidades
Polifix	02 unidades
Torneira de 3 vias	04 unidades
Esparadrapo	01 unidade
Micropore	01 unidade
Clorexidina alcoólica	01 unidade
Clorexidina degermante	01 unidade
Clorexidina aquosa	01 unidade
Caixa de luva fechada	01 unidade
Algodão	01 unidade
Álcool 70%	01 unidade
Curativo transparente	01 unidade

GAVETA 3 – SOLUÇÕES

MATERIAIS	QUANTIDADE
SF0,9% 100ML	02 unidades
SF0,9% 250 ML	02 unidades
SF0,9% 500ML	02 unidades
Soro glicosado 5% 250ML	02 unidades
Soro glicosado 5% 500ML	02 unidades
Soro glicosado 10% 250ML	02 unidades
Soro glicosado 10% 500ML	02 unidades
Ringer lactato 500ML	01 unidade
Manitol 250ML	01 unidade
Água para injeção 250ML	01 unidade
Bicarbonato de sódio 250ML	01 unidade
Voluven 6% 500ML	01 unidade

GAVETA 4 – VIAS AÉREAS

MATERIAIS	QUANTIDADE
Cânula endotraqueal 6,0/6,5/7,0/7,5/8,0/8,5/9,0	02 unidades de cada
Fio guia	01 unidade
Sonda para aspiração N°12 / 14	02 unidades
Cadarço	01 rolo
Lidocaina solução spray	01 unidade
Cânula de Guedel N° 4,0 / 6,0	01 de cada tamanho
Xilocaina gel	01 unidade

GAVETA 5 – MATERIAIS DIVERSOS

MATERIAIS	QUANTIDADE
Eletrodos	10 unidade
Ambu	01 unidade
Filtro hepa	02 unidade
Gaze	10 unidades
Luva estéril N° 6,5/7,0/7,5/8,0	02 pares de cada
Óculos de proteção	02 unidades

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017, 201p.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS (IPSEMG). Procedimento operacional padrão: Conferir a validade dos medicamentos e dispensar medicamentos e materiais médicos para reposição do carrinho de emergência, versão 1.1, Belo Horizonte – MG, 2016.

EBSERH. Ministério da Educação POP: Prescrição Verbal – SVS-SP. Hospital de Clínicas da UFTM. p.01-12. EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba – MG, 2015.

FILHO, C. M. C., SANTOS, E. S., SILVA, R. C. G.; NOGUEIRA, L. S. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. São Paulo. Rev Esc Enferm USP., v. 49 n. 6, p. 904-14, 2015.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN). Parecer COREN-SP Ementa: Carro de emergência: composição, responsabilidade pela montagem, conferência e reposição. COREN, São Paulo, 2013.

DA SILVA, H. C.; DA SILVA, A. K. M.; DANTAS, R. A. N.; PESSOA, R. L.; MENEZES, R. M. P. Carros de emergência: disponibilidade dos itens essenciais em um hospital de urgência norte-rio-grandense. Rev Enfermeria Global., n. 12, v. 31, p. 187-93, 2013.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Abordagem de Vigilância Sanitária de Produtos para Saúde Comercializados no Brasil: Desfibrilador Externo BIT – Boletim Informativo de Tecnovigilância, n. 01, Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Organização do material de emergência nos serviços de unidades de saúde. Orientação da direção geral de saúde, n. 8, p. 1-11, Brasília, 2011.

PASTI, M. J.; VENDRUSCOLO, A. C. S. Carro de emergência: ferramenta para qualidade assistencial segura em parada cardiorrespiratória. Revista Qualidade HC, n. 2, v. 32, p. 25-34, Ribeirão Preto, 2011.

PONTES, V. O.; FREIRE, I. L. S.; MENDONÇA, A. E. O.; SANTANA, S. I. S.; TORRES, G. V. Atualização bibliográfica sobre protocolos para instituição dos carros de emergência. FIEP BULLETIN., v. 80, n. 2, Natal/RN, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Infecções do trato respiratório: orientações para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e os Eventos Adversos. Brasil, 2009. 27p.

14. CONTROLE DE QUALIDADE

14.1 REVISÃO

Nº DA REVISÃO	DATA	ITEM	MOTIVO
0	06/10/2023	-	Elaboração

1	28/01/2026	5, 6, 9, 10,11 e Anexos	Alteração do nome e revisão do protocolo para contemplanção dos Centros Cirúrgicos.
---	------------	-------------------------------	--

15. ELABORAÇÃO

UNIDADE	NOME
Unidade de Terapia Intensiva	Vanessa Cecília P. de Azevedo
Unidade de Terapia Intensiva	Bárbara Artieri Scorsafava
Centro Cirúrgico	Veridiane Giroto

16. CONFERÊNCIA

UNIDADE	NOME
Seção de Processos de Qualidade	Amanda Sabatine dos Santos
Divisão de Enfermagem	Mayara Vieira da Silva

17. APROVAÇÃO

UNIDADE	NOME
Vice - Presidência	Igor Ribeiro de Castro Bienert



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Sabatine Dos Santos, Chefe de Seção**, em 28/01/2026, às 08:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mayara Vieira Da Silva, Chefe de Divisão**, em 28/01/2026, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Igor Ribeiro De Castro Bienert, Vice-Presidente**, em 29/01/2026, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0095789437 e o código CRC 932D3941.